

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cassio de Faria Venturini¹; Maurício José Fornazier¹; Cesar Abel Krohling¹; David Brunelli Viçosi^{2*}; Fabiano Tristão Alixandre¹; Rogério Carvalho Guarçoni¹

¹Eng. Agr., Pesquisador/ Extensionista Incaper; ²Bolsista FAPES/SEAG/INCAPER. *davidvicosi@hotmail.com

O município de Santa Teresa tem área total de 9.340 hectares de café, dos quais 3.600 ha são de café arábica, com produtividade média de 28,0 sc/ha. Para a recomendação de uma cultivar de café arábica são necessários estudos de sua capacidade produtiva e interação com o ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de dez cultivares de café arábica em sistema de boas práticas agrícolas no município de Santa Teresa/São Roque do Canaã. O experimento está localizado em altitude de 780m, com 10 tratamentos conduzidos em blocos ao acaso, quatro repetições e sete plantas por parcela. Os tratamentos (cultivares) foram: Catucaí Vermelho 785-15, Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaiam 24137, Catuaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauã novo. O plantio foi realizado em abril/2019 no espaçamento de 2,5 x 0,8m (5.000 plantas/ha). As adubações foram baseadas em Prezotti (2017), utilizando adubo organomineral Natufert. A colheita dos grãos de café foi realizada de acordo com a maturação de cada cultivar. Para medir o rendimento, dois litros de café (frutos cerejas, verdes e boia) de cada parcela foram medidos com uso de proveta de 1000ml. As amostras foram colocadas para secagem em terreiro suspenso até atingir a umidade de 11%. Após a secagem as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas e pesadas novamente. Para a análise estatística dos dados foi realizada análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Os resultados mostraram diferença significativa entre as cultivares para a produtividade média das quatro safras avaliadas (2021 a 2024). Foram formados dois grupos; o primeiro grupo foi composto pelas cultivares IPR 103, Arara, Acauã novo, Tupi, Catucaí Amarelo 2SL, com médias que variaram de 63,3 a 75,5 sc/ha. As demais variedades compuseram o grupo 2, com produtividades médias entre 43,5 e 58,7 sc/ha. O rendimento teve uma variação de 467 L para a cultivar Japi a 501 L para a cultivar Catiguá MG2. Concluiu-se que as cultivares IPR 103, Arara, Acauã novo, Tupi, Catucaí Amarelo 2SL foram as que mais se adaptaram às condições de cultivo em Santa Teresa e apresentaram as maiores produtividades médias.

Palavras-chave: boas práticas agrícolas. produção. cafeicultura capixaba.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho por meio da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Banco de Projetos SEAG, fase III/FAPES, pelo financiamento do projeto e concessão da bolsa de pesquisa. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. À Secretaria municipal de agricultura de Santa Teresa, pela colaboração recebida.